

Projeto de pesquisa: Fluxo da Saúde Mental na cidade de São Paulo

Leandro Alberto de Paiva Siqueira

1) Introdução

Este projeto propõe a realização de uma pesquisa sobre os serviços de Saúde Mental disponíveis para a população da cidade de São Paulo, com destaque para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e a reconfiguração dos manicômios segundo o modelo das detenções de segurança máxima. Para sua execução, parte-se do referencial teórico proposto pela conversação estabelecida por Gilles Deleuze e Michel Foucault em relação à emergência da sociedade de controle. Pretende-se evidenciar empiricamente como esta mutação se dá na prática, tendo-se como local de pesquisa a cidade de São Paulo.

2) Desenvolvimento

O primeiro passo será mapear o serviço de atenção à Saúde Mental da Prefeitura do Município de São Paulo: descrever a estrutura do programa de saúde mental oferecido pelo município, suas metas, a rede de atendimento, número de profissionais envolvidos, quantidade de pacientes atendidos, quais os transtornos mais comuns na população, locais em que são implantadas unidades de atendimento, gastos do município para manter os serviços, inclusive com a compra de medicamentos psiquiátricos para distribuição, etc. Recuperar o histórico da implantação da atual política de Saúde Mental na cidade.

Após a realização deste levantamento macro, escolher um CAPs para acompanhar seu funcionamento. Recuperar a trajetória de sua implantação, coletar dados sobre sua estrutura, como funciona no dia-a-dia, a relação entre profissionais da saúde mental e pacientes, conversar com profissionais e pacientes sobre o atendimento prestado, apontar quais são os transtornos mais diagnosticados e quais tratamentos são indicados (terapias psicológicas, medicamentos, terapias ocupacionais, grupos de autoajuda, etc..)

No CAPs selecionado, entrevistar alguns pacientes para saber qual relação estabelecem com seus transtornos, se tomam remédios, que mudanças observaram em suas vidas quando foram diagnosticados e depois de terem iniciado o tratamento, que impactos tiveram os transtornos para sua “qualidade de vida”. Verificar o que eles pensam sobre a loucura: se se acham loucos ou têm medo de ficar, quem é o louco, como as pessoas enlouquecem, etc.

Com os profissionais da saúde mental verificar como se relaciona CAPs, manicômio e indústria farmacêutica. Perguntar se as pessoas já chegam autodiagnosticadas aos consultórios, se demandam por remédios, quais suas principais reclamações sobre a vida e os “transtornos” e talvez pressões da indústria farmacêutica para a prescrição de remédios.

A proposta de pesquisar a rede de Saúde Mental também engloba uma análise sobre a reconfiguração do manicômio nas sociedades de controle. Neste sentido, pretende-se fazer um levantamento dos manicômios públicos e privados na cidade de São Paulo. Este fluxo da Saúde Mental ainda comporta o redimensionamento do manicômio em analogia às penitenciárias de segurança máxima como ocorre no caso do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Prof. André Teixeira Lima (Ex-manicômio Judiciário do Estado de São Paulo).

3) Objetivo:

Cartografar o fluxo da Saúde Mental instaurado pelas políticas públicas voltadas para os portadores de transtornos mentais na cidade de São Paulo, que vão desde a implantação de CAPs (psiquiatria a céu aberto) à reconfiguração dos manicômios segundo o modelo das penitenciárias de segurança máxima.

Objetivos específicos:

- Investigar a passagem da relação doença-cura para transtornos administráveis e seus efeitos para a produção de subjetividades;
- Analisar a psiquiatria e a medicalização da população paulistana;
- Apontar deslocamentos na reconfiguração dos manicômios;
- Analisar a relação estabelecida entre transtornos e qualidade de vida.

4) Justificativa

No campo da Saúde Mental é possível se verificar diversos deslocamentos que reforçam a análise de Gilles Deleuze (1992) em relação ao movimento de sobreposição e acoplamento da sociedade de controles sobre a sociedade disciplinar. Duas características já apontadas pelo autor tratam-se da substituição do manicômio por formas desinternalizadas de atendimento como os “hospitais-dia” e a substituição do confinamento por tecnologias de vigilância a céu aberto para a produção de subjetividades assujeitadas. Portanto, a sociedade de controle instaura o que poderíamos chamar de “fluxo da saúde mental”, cujo espectro abrange desde atendimentos prestados na comunidade ao reforço de instituições como o manicômio judicial.

Este deslocamento implica em importantes mutações na forma como as sociedades ocidentais produzem saberes e criam práticas para lidar com a loucura, que se transforma em uma pluralidade de transtornos, portados por qualquer indivíduo, passíveis de serem administrados por terapias e medicamentos que deixam de ser vistos como medidas de intervenção do poder psiquiátrico sobre os corpos para se tornarem direitos reivindicados por grupos específicos e promovidos por políticas públicas.

A proposta deste trabalho é recolher dados empíricos sobre a Saúde Mental na cidade de São Paulo que comprovem ou refutem os fundamentos apontados pela teoria adotada.

Esta pesquisa atende aos objetivos do Projeto Temático “Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle”, situando-se nos fluxos segurança e controle a céu aberto. De forma mais específica, contempla às seguintes metas:

- f) a formação do cidadão normalizado e medicado: a inteligência a favor da participação;
- g) a passagem da relação doença-cura para transtornos administráveis, contenção de loucura por CAPs e a retomada dos manicômios em analogia à supermax;
- n) a noção de *polícia da vida*: a máquina de governo na ecopolítica;
- i) a vida capturada em estatísticas pela sociedade disciplinar e transformada em banco de dados e elaboração de índices sociais na

sociedade de controle: populações vulneráveis, áreas de risco e georeferenciamentos: a produção de uma verdade da máquina de governo do Estado abastecida por ONGs, Institutos e Universidades.

5) Metodologia

Neste trabalho serão coletados dados e informações disponíveis sobre os serviços de Saúde Mental na cidade de São Paulo para posterior análise.

Será escolhido um CAPs para a realização de visitas, uma etnografia e entrevistas com pacientes e profissionais da saúde mental. Para as entrevistas serão elaborados questionários específicos e que atendam os objetivos já apresentados. O trabalho de campo também prevê visitas ao manicômio judiciário. Durante a pesquisa será recolhida literatura necessária para a elaboração de análises.

6) Bibliografia (ainda preciso procurar mais coisas específicas de SP)

BIRMAN, Joel; COSTA, Jurandir Freire. Organização de instituições para uma psiquiatria comunitária. In: AMARANTE, Paulo (Org.). *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. p. 41-71.

CASTEL, Françoise; CASTEL, Robert e LOVELL, Anne. *La sociedad psiquiátrica avanzada: el modelo norteamericano*. Tradução Nuria Pérez de Lara. Barcelona: Anagrama, 1980.

CASTEL, Robert. Nouveaux concepts en sante mentale. *Social Science and Medicine*, v. 22, n. 2, p. 161-171, 1986.

COSTA, Maria Izabel Sanches. *Política de saúde mental - Política de segurança: manicômio judiciário, entre o hospital psiquiátrico e a prisão*. 174 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: _____. *Conversações: 1972-1990*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, p. 219 - 226

EHRENBERG, Alain. *La fatigue d'être soi: dépression et société*. Paris: Odile Jacob, 2000.

_____. Le sujet cerebral. *Esprit*, Paris, v. 309, p. 130-155, 2004.

EHRENBERG, Alain ; LOVELL, Anne (Org.). *La maladie mentale en mutation: psychiatrie et société*. Paris: Odile Jacob, 2001.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura na idade clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. *O poder psiquiátrico: curso dado no Collège de France (1973-1974)*. Tradução E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PASSETTI, Edson. *Anarquismos e sociedade de controle*. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

_____. Poder e anarquia: apontamentos libertários sobre o atual conservadorismo moderado. *Verve: Revista Semestral do Nu-Sol*, São Paulo, n. 12, p. 11-41, 2007.

PIO ABREU, José Luís. *Como tornar-se doente mental*. 16. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2007.

SIQUEIRA, Leandro A. de P. *O (in)divíduo compulsivo: uma genealogia na fronteira entre a disciplina e o controle*. 294 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.